

2º livro da série

ETNOQUÊ?

COMO A ETNOGRAFIA CONTRIBUI PARA A LUTA SOCIAL?

Autores: Priscila Tavares dos Santos
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**



Projeto

HELPING THE POOR STAY PUT

A pesquisa teve como objetivo a **compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro**, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma **abordagem implicada**, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo.

Isso significa que o conhecimento é **construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes.**

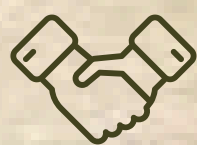
Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).



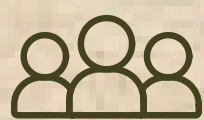
EQUIPE DE PESQUISA

- **Samuel Burdick** (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- **Priscila Tavares dos Santos**, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- **Rolf Malungo de Souza**, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Jeffrey Garmany**, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- **Michelle Lima Domingues**, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Roberto Gomes dos Santos**, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- **Émilie B. Guérette**, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).



Parceiros | Partners:

- Syracuse University
- King's College London
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- National Science Foundation
- Economic and Social Research Council



Equipe | Team:

- John Burdick
- Jeffrey Garmany
- Melinda Gurr
- Luciana Lago
- Michelle Lima Domingues
- Rolf Malungo de Souza
- Sarah Miller
- Roberto Santos
- Priscila Tavares
- Hugo Virgilio



Videomaker:

- Émilie B. Guérette

APRESENTAÇÃO

Etnoquê? é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a luta pela justiça social.

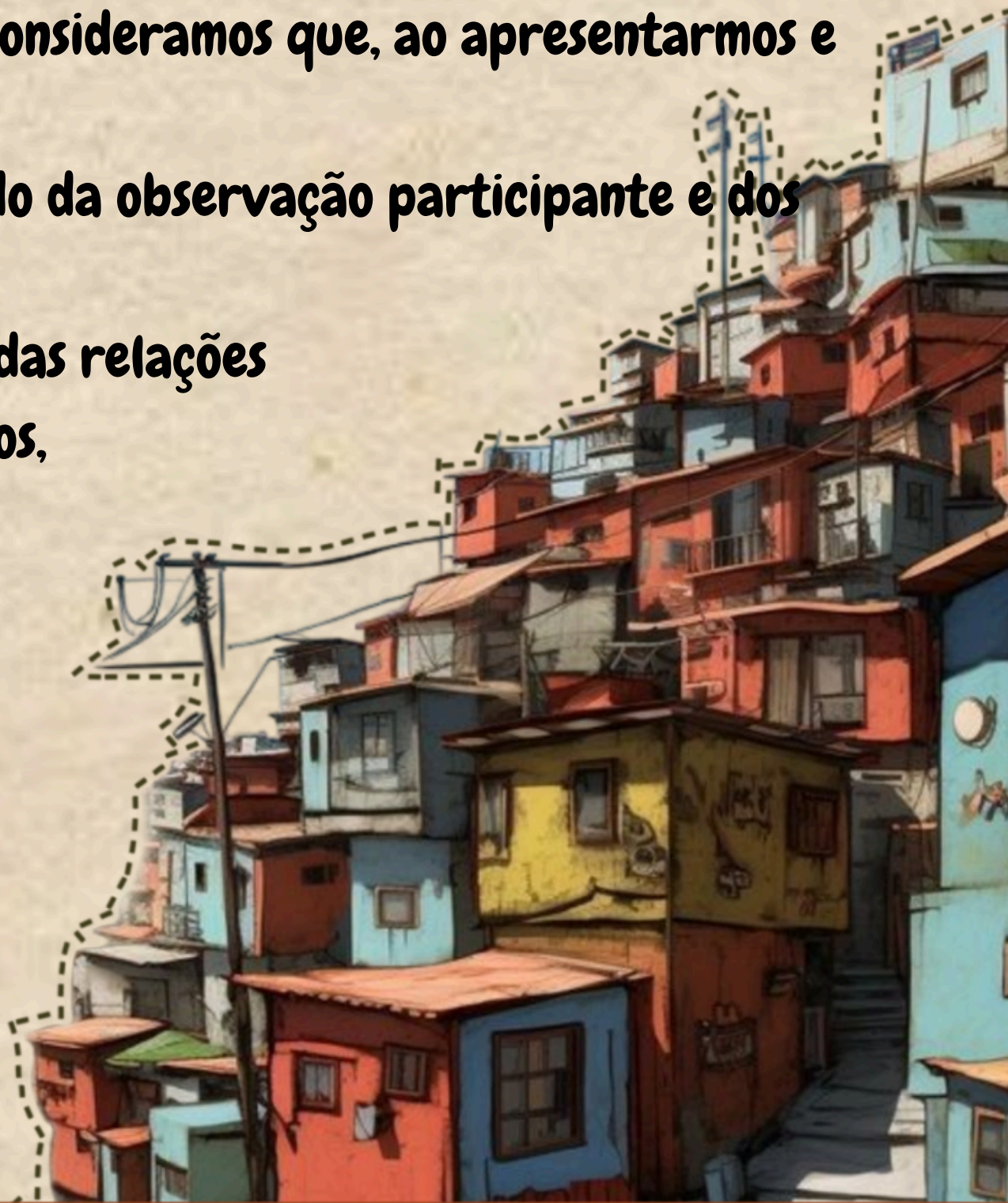


Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo Rolf Malungo de Souza (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional “Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade”, que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da zona portuária do Rio de Janeiro.

O “Etnoquê?” propõe a democratização do acesso ao conhecimento antropológico, privilegiando o método etnógrafo como ferramenta de luta por justiça social, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos

os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



Veja mais em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1925>

Neste conteúdo, iremos conhecer:

ROBERTO GOMES DOS SANTOS



Militante da ocupação Quilombo das Guerreiras



Integrante do projeto Quilombo da Gamboa



Pesquisador dentro do grupo de pesquisa

Sua experiência em militância e etnografia, trazendo uma visão rica sobre essa relação.

Tanto o Roberto como toda a nossa equipe percebeu que a pesquisa etnográfica poderia contribuir muito não só pelo direito à moradia, mas para qualquer luta por justiça e igualdade.



COMO A ETNOGRAFIA

CONTRIBUI PARA A LUTA SOCIAL?



CONHECER PROFUNDAMENTE
AS PESSOAS DA LUTA

Um dos desafios dos
movimentos sociais é:

Criar e manter vínculos
entre liderança e base

A ETNOGRAFIA PERMITE:



Conhecer histórias
de vida



Entender desafios



Identificar sonhos e
projetos

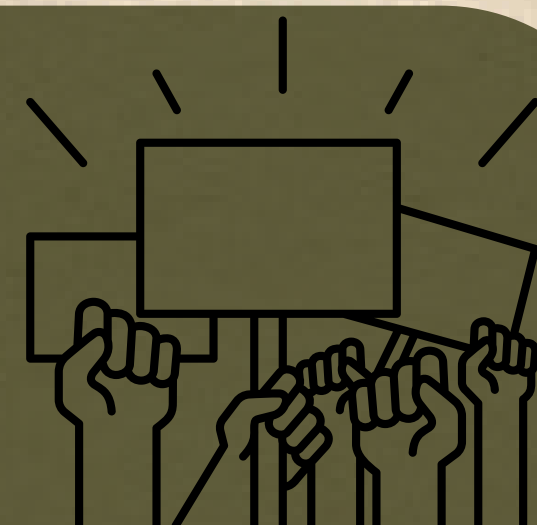
ISSO AJUDA:



Líderes a ajustarem estratégias



Tornar a luta mais conectada com a realidade
das pessoas



Também ajuda o público externo
(**mídia, políticos**) a superar
estereótipos.

2

DESCOBRIR

AS

INJUSTIÇAS

COTIDIANAS

EXISTEM DOIS TIPOS DE INJUSTIÇA

VISÍVEIS



Despejos



Ações policiais



Prisões

COTIDIANAS

(MENOS VISÍVEIS)



Medo constante de perder a casa



Ansiedade e estresse



Falta de sono



Escolhas difíceis (ex: pagar remédio ou outra despesa)

Essas experiências ajudam a entender **por que** a luta coletiva é necessária.

3

ENTENDER O AFASTAMENTO DAS PESSOAS DA LUTA



NEM SEMPRE ALGUÉM SE AFASTA POR:

- Cansaço
- Falta de interesse



A ETNOGRAFIA AJUDA A:

- Compreender melhor essas situações
- Melhorar o funcionamento do movimento



PODE ENVOLVER:

- Problemas internos no movimento
- Falhas de comunicação
- Conflitos
- Falta de organização



4

Medir como a **LUTA TRANSFORMA** as pessoas



Normalmente, o sucesso de um movimento é medido por conquistas políticas.

Mas a etnografia mostra também:

TRANSFORMAÇÕES INDIVIDUAIS

Exemplos:

- Desenvolvimento de habilidades
- Mais segurança para falar em público
- Maior participação em decisões
- Novas relações sociais
- Maior consciência política

Essas mudanças são sutis, mas muito importantes.

MARCHE DAS
MULHERES NEGRAS

No centro do mundo

Mulheres de Axé

A ETNOGRAFIA PERMITE OLHAR A LUTA SOCIAL DE FORMA MAIS PROFUNDA, SENSÍVEL E COMPLETA



ELA CONTRIBUI PARA:

- Melhorar estratégias
- Fortalecer relações
- Compreender realidades

Sendo você militante ou pesquisador, esse método pode ajudar a qualificar sua atuação na luta por justiça social.

ETNOQUÊ?

LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!